

A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA VISÃO DOS PAIS DE ESCOLARES

RAFAEL S. NEVES, FELIPE CORECHA E MARCIA ALBERGARIA
Curso de Educação Física. LAFIEX - Campus Akxe. Universidade Estácio de Sá;
Rio de Janeiro/RJ - Brasil
rsnlafiex@gmail.com; mba2802@gmail.com

INTRODUÇÃO:

O estudo se propôs a abordar a percepção de pais, ou responsáveis, de escolares sobre os propósitos da educação física escolar e suas abordagens no que diz respeito à formação do indivíduo, levando a uma reflexão sobre a identidade da Educação Física no ambiente escolar. Em alguns casos, a Educação Física escolar é vista como uma disciplina dispensável culturalmente - alguns pais não se preocupam se seu filho receber uma nota (avaliação) baixa em Educação Física quando comparada a outras disciplinas.

Simões, Bohme e Lucato (1999) citam a tendência dos pais em participarem e intervirem na vida esportiva dos filhos, muitas vezes com os ideais de vencer e ganhar a qualquer custo, deixando de lado os elementos culturais, sociais e psicológicos da formação educacional e esportiva como função das instituições educacionais onde estão inseridas. No entanto, esta preocupação excessiva no esporte não é comum na formação escolar, nem nos seus aspectos mais brandos. Via de regra, os responsáveis pouco se importam com a contribuição desta disciplina escolar na formação de seus filhos. Podemos supor que seja por desconhecer os benefícios decorrentes das atividades desenvolvidas, seja porque as aulas não estejam colaborando de fato para a formação dos participantes, ou seja, devido à histórica sobrevalorização da formação intelectual e desvalorização das práticas corporais.

A partir de vinte de dezembro de 1996 a Educação Física se tornou disciplina obrigatória nos currículos das instituições de educação básica com a promulgação da Lei nº 9.394/96, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB -(BRASIL, 1996).

Perez, Reverdito e Scaglia (2008) apresentaram argumentos em favor de uma pedagogia do esporte comprometida com o sujeito e as implicações pedagógicas para o ensino do esporte, nos quais o professor assumia as responsabilidades para prática educativa, objetivando defender o processo de ensino-aprendizado no esporte, enfatizando o ser humano e despertando uma condição humana, autônoma e crítica. O estudo foi fundamentado em investigação de revisão bibliográfica, na qual os autores observaram pela necessidade de um aprofundamento e de novos estudos, devido uma extensa quantidade de abordagens e metodologias na área e na contribuição no processo de ensino-aprendizagem, tendo o esporte como facilitador para tal.

A Educação Física, como processo de educação, é uma prática social que encontra meios para uma pedagogia transformadora, porém utilizada ainda, segundo Oliveira (2005), como objeto teórico e prático da desigualdade social.

A metodologia deve enfatizar, segundo Paim (2002), nos alunos, a participação em aula, a socialização, a participação na resolução de problemas que devem ser estimulados pelo professor, não impostos.

Freire (2005) comenta sobre a importância da coletividade na vida diária, devendo o educador direcionar seus esforços no sentido de educar com ações sobre as diversas problematizações da atualidade como a fome, desemprego, desigualdade, falta de moradia e poluição do meio ambiente. Menciona também que o principal objetivo da Educação Física deve ser o desenvolvimento do indivíduo cultural e socialmente, ensinando-o a viver, agir e pensar como sociedade.

O presente estudo tem como propósito averiguar e discutir a percepção de um grupo de pais de alunos sobre a contribuição da Educação Física escolar no desenvolvimento físico, social e afetivo do cidadão como um todo.

METODOLOGIA

A fim de investigar a visão de um grupo de pais em relação à Educação Física escolar, realizou-se uma pesquisa descritiva de caráter qualitativo, utilizando instrumento em formato de questionário, aplicado em campo. Os dados foram tratados por meio da estatística descritiva, analisados qualitativamente com análise e interpretação dos resultados (THOMAS E NELSON, 2002).

O estudo atendeu as Normas para a Realização de Pesquisa em Seres Humanos, Resolução 196/96, do Conselho Nacional de Saúde de 10/10/1996.

Para responder ao instrumento de foram selecionados 76 (setenta e seis) pais de alunos de escolas privadas dos bairros da Barra da Tijuca, Jacarepaguá e Recreio dos Bandeirantes no município do Rio de Janeiro – RJ. Possuíam idade média de $40,03 \pm 9,53$ anos, de ambos os sexos, com filho (a) (s) matriculado na educação básica do turno matutino e média de idade de $11,12 \pm 2,99$ anos. Do total, 30,00% se encontravam no ensino médio, 57,50% no ensino fundamental e 12,50% ainda no pré-escolar.

O questionário utilizado era semi-estruturado, continha 4 (quatro) questões abertas, 6 (seis) fechadas e 2 (duas) semi-abertas. Os instrumentos foram distribuídos aos pais de forma direta ou através dos alunos, com a devida autorização das instituições de ensino.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

Dos pais entrevistados, 33 pais (43,42%), possuíam instrução de nível superior completo e alguns, 17 pais (22,37%) pós-graduação. Com o curso de educação básica completa foram encontrados 23 pais (30,26%) e 3 (3,95%) com esta ainda incompleta.

Alguns pais (36,84%) relataram que seus filhos têm até uma hora de aula de Educação Física escolar na semana. 44,74% que seus filhos têm de uma a duas horas de aula de Educação Física por semana e 13,16% de 2 a 3 horas. Somente 2,63% são agraciados com mais de três horas semanais de aula de Educação Física.

Do total de 76 pais, 93,42% concordaram com a obrigatoriedade das aulas de Educação Física conforme a Lei nº 9.394/96 (BRASIL, 1996) - Posicionamento que se mostra positivo para os profissionais de Educação Física, principalmente para aqueles dedicados ao âmbito escolar, que revela um grau de conhecimento da obrigatoriedade desta disciplina escolar. Somente quatro (5,26%) não concordaram, justificando suas escolhas pela aula de Educação Física diminuir o tempo de estudos de seus filhos.

Dentre os diversos valores e conhecimentos citados pelos participantes deste estudo, os mais citados, foram sobre a importância com trabalho em equipe / grupo (24,7%), respeito (14,3%), saúde e bem estar (7,79%), a parte física (3,94%), disciplina (3,89%), coordenação motora (9,09%) e os esportes diretamente (16,88%), regras e respeito as regras (5,19%) e competitividade (1,3%). Outros valores como iniciativa, liderança, responsabilidade e afastar os filhos da drogas foram mencionados e juntos totalizaram 11,5%, demonstrando um extenso plantel de atribuições com que o professor de Educação Física escolar pode vir a trabalhar, incentivar e moldar para evolução de um cidadão. Referencias presentes nas obras citadas na revisão de literatura (FREIRE, 2005; VIANNA, 2003).

Em sua grande maioria (80%), os pais acreditam que os professores estão preparados para a função de instruir e auxiliar na educação de seu(s) filho(s).

Na perspectiva dos pais em relação à disciplina de Educação Física ministrada na escola quanto formação integral de seus filhos, obteve-se as mais variadas respostas: 40,3% dos entrevistados relacionam parte de suas respostas à parte física do individuo e no caso das referencias aos interesses cognitivos como concentração e desenvolvimento cognitivo, somam-se 31,3%. Com ideais de socialização e integração, apenas 9% dos pais se preocupam com a convivência dos filhos em um ambiente social integrado e homogêneo.

Quanto à disponibilização de atividades diferenciadas no âmbito escolar na disciplina de

Educação Física, 84,44% dos pais concordam com a aplicação de novas atividades no conteúdo, citando a natação (32,92%), o atletismo (15,18%), a ginástica (10,13%), a dança (8,86%), as lutas (11,39%), onde foram incluídas a capoeira, judô, jiu jitsu, entre outras. Ainda foram citadas outras atividades como jogos, a “queimada”, entre outros, somando 21,52%. Os números demonstram a diversidade de conteúdos que podem ser incluídos no planejamento anual da disciplina de Educação Física, mas reforçam a predominância da prática de esportes.

Questionados sobre a importância da Educação Física escolar, 36,8% dos pais acreditam que a disciplina tenha mais importância que as demais. Em contraponto, somente 2,6% mencionam ter pouca importância. Dos pais 39,5% indicam que a disciplina possui a mesma importância que as demais, e, ainda, 21,1% deles que a disciplina é importante.

Dados que foram confirmados quando questionados sobre as matérias escolares de maior importância na formação de seus filhos onde a Educação Física na terceira posição, com 36 citações, atingindo um percentual de 10,7%. O resultado deste questionamento pode ter sido tendencioso uma vez que os participantes possam ter enaltecido a disciplina por ela ser o alvo do estudo.

CONCLUSÃO

Pode-se notar que para o grupo de pais envolvidos, de classe social aparentemente privilegiada e com maioria possuidora de escolaridade elevada, relatam crer que a Educação Física seja uma disciplina escolar de mesmo valor que as demais, porém ainda com a visão de que deve abranger conteúdos direcionados às qualidades físicas e aos esportes. Mas também identifica-se aparente modificação desse pensamento quando os pais relataram preocupação com os lados intelectual, social e da própria personalidade de seus filhos, demonstrando assim, para este determinado grupo de indivíduos da sociedade, que o indivíduo deve ser estimulado em todos os seus aspectos e não somente no campo físico.

O que mais se destaca em seus relatos foi a confiança dos informantes na capacidade dos professores de Educação Física de seus filhos de estarem preparados para a tarefa de transmitir aprendizado necessário para o desenvolvimento pleno de seus filhos como cidadãos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez.1996. FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. **Educação como Prática Corporal**. São Paulo: Editora Scipione, 2005. OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **Consenso e Conflito: Educação Física Brasileira**. Rio de Janeiro: Shape Editora, 2005. PAIM, Maria Cristina C. Reflexões sobre Educação Física Escolar. **Revista Kinesis**, Santa Maria, n. 26, maio 2002. PEREZ, Talita P.; REVERDITO, Riller S.; SCAGLIA, Alcides J. Argumentos em Favor da Pedagogia do Esporte: implicações para a prática pedagógica. **Efdeporte Revista Digital**, Buenos Aires, Outubro/2008. Disponível: <<http://> Acesso: 06 ago2008. SIMÕES, Antonio Carlos; BOHME, Maria Teresa S.; LUCATO, Sidimar. A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA VIDA ESPORTIVA DOS FILHOS. **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo, v. 13, n. 1, jan./jun. 1999. THOMAS, J.R. e NELSON, J.K. **Método de Pesquisa em Atividade Física**. Trad. Ricardo Petersen... (et al). 3ed. – Porto Alegre: Artmed, 2002. VIANNA, José A. Educação Física, Esportes e Lazer para as Camadas Populares: A Representação Social dos Seus Atores. In: **Anais do XIII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte**. Campinas: CBCE, 2003.